ANO 1.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1922 N.º 265

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

UM edital do sr. Falcão Trigoso, comissario geral dos Abastecimentos, proibe que se fabrique e venda outro pão que não seja o de tipo unico.

Como ainda ha pouco se disse em publico que, na Manutenção Militar, existe muitissima farinha de primeira—daquela que o governo tinha de guardar para si, por força do decreto que estabeleceu o regime de moagem e panificação anterior ao presente—não seria mau deixar que as padarias e as pastelarias continuassem a fabricar os tais pãesinhos, levemente açucarados e que só comprava quem queria. Não impunha o Estado o pagamento de uma taxa para autorizar este comercio?

Sendo assim, parece que seria preferivel continuar-se com ele, mas com a obrigação de se gastar sómente a farinha do Estado—a qual pode muito bem vir a deteriorar-se—fazendo que as fabricas cumpram rigorosamente o diagrama de extracção.

Estaremos em erro?

* * *

UM americano, segundo se lê no *Mercure de France*, inventou um processo de replantar os cabelos na cabeça dos carecas.

Résume-se em certo aparelho, com um tubo [illegible] qual se move uma agulha electrica, ôca [illegible] onde previamente se insere um cabelo desinfectado com o seu bolbo.

A agulha perfura o couro cabeludo e depõe nele o cabelo.

O inventor gaba-se de ter obtido resultados positivos, podendo fazer cem perfurações á hora. Seis carecas de New-York prestam-se a ser submetidos a uma experiencia rigorosamente fiscalizada.

Se os resultados forem animadores, tudo leva a crêr que a humanidade reconquiste o pelo perdido até hoje.

* * *

O SR. DR. Rocha Saraiva, ilustre professor da Faculdade de Direito, que com tanto brilho sobraçou a pasta da Instrução no gabinete Cunha Leal, enviou-nos os seus cumprimentos, por intermedio do seu secretario, sr. Rafael Ribeiro. Agradecemos penhoradissimos a gentileza.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica uma declaração da secretaria geral do Ministerio das Finanças, na qual se diz que a nomeação do sr. Henrique Godinho para o logar de director geral da estatistica tem o visto do conselho superior de finanças.

* * *

NO Congresso Economico de Coimbra disse o sr. Ezequiel de Campos:

—«O maior problema nacional é o da produção e toda a vida da nacionalidade gira em volta do problema do pão.»

* * *

O SR. ministro dos Estrangeiros afirmou em Coimbra que vai ser publicado um diploma regulando, sob o ponto de vista interno, a maneira de receber as reparações.

* * *

RAMIRO de Maeztu, distinto jornalista do pais vizinho, preguntava hoje se em Lisboa não há uma sociedade de jornalistas, onde todos se reunam, e se fale, se conferencie, se viva a profissão.

# MANCHA DE SANGUE

Um mau pensamento tem penetrado nos ultimos quinze anos as velhas crenças de Portugal, arrancando-lhes as delicadas raizes que as prendiam á nossa alma e, por intermedio desta, á perpetuidade da nossa existencia historica.

O odio escapuliu-se como uma fera dos corações indomitos e iniciou uma terrivel obra de exterminio: derrubou chefes do Estado, principes, ministros, representantes da nação, homens que das tormentas da politica haviam regressado ao seu lar, cidadãos que se dedicavam afincados ao cumprimento do dever e simples creaturas que a sua modestia natural não fadara para hecatombes.

O sangue tem corrido com abundancia sobre a nossa consciencia, erguendo-se, entre nós e o futuro, um bando de espectros que impedem que nós possamos ter uma impressão pura de sol nascente. Ha portugueses, rasoavelmente embrutecidos, insensiveis como rochas ou selvagens como tigres, que comem, bebem e dormem, sem que o seu apetite ou o seu sôno sofra qualquer diminuição ou sobressalto, graças á presença das *forças invisiveis*.

Tamanho sossego só prova que eles ousam passar livremente sobre uma sepultura, sem ouvirem a voz do morto que ajudaram a enterrar.

O crime para certos individuos é uma passagem tenebrosa para a liberdade, admitindo que esta seja um processo de converter creaturas humanas em bestas.

Por isso, entre nós, existem tantos criminosos — tolerados, festejados e aclamados! O povo mais tranquilo e bucolico da Europa — o de maior percepção religiosa — deixou-se perverter até o ponto de acreditar que seria feliz um dia, se pudesse abater, a ferro ou a fogo, algumas cabeças, quer orgulhosas, quer humildes. Iniciou-se, timidamente, nesta obra nefanda.

Um dia, foram mortos a tiro um rei e o seu filho.

O momento era de tão feroz perturbação que mesmo pessoas de bem tomaram as Trevas pela Aleluia. As duas vitimas desapareceram *corporalmente*, mas a sua *acção* persiste no meio de nós.

Quantos não caíram já, como expiação do monstruoso crime!

Os que imaginaram que do sangue injustamente derramado pode sair coisa que não seja maldição e morte, devem achar-se bem desiludidos. A *noite tragica* fez tombar a venda aos mais obcecados.

A chacina, que se preparava para então, sacudiu todo o Portugal como um espectaculo de horror. Os assassinos não puderam receber aclamações, apesar de erguerem as mãos sangrentas para chamarem a canalha. Como o unico meio de apagar o mal e o remorso que ele deixa, nas almas inquietas, só há o arrependimento e a expiação, tornando-se necessario que nos submetamos a esta leí inexoravel, aliás Portugal está perdido.

Castiguem-se os verdadeiros culpados — só estes, para que no exagero de apagar a mancha de sangue não se abram novos sulcos para o odio e a vingança.

## A CARESTIA DA VIDA

—E' a primeira vez que me acontece, sêr taxado com meio tostão... desde que o vinho está a cinco tostões...

ASSUNTO profissional: A Casa dos Jornalistas, instituição do mais amplo e generoso alcance, emperrou. Emperrou outra vez. De onde a onde um passo para deante, e logo uma eternidade de marasmo, que confrange. Já estão os socios inscritos. Quando começa a cobrança? Já há uma direcção provisoria. Quando se faz reunir a assemblea magna para pôr a instituição a funcionar como convem? Prestamos a todos os nomes que se têm dedicado á iniciativa — e bem poucos são — a nossa homenagem e afirmamos que não nos move outro intuito se não o de ver montada, em termos de realidade e de prestigio, a util instituição, Mas não nos dispensamos de preguntar: quando é que funciona, para portugueses e para estrangeiros, a «Ilustre Casa dos Jornalistas?»

* * *

SEGUNDO o sr. ministro das Finanças, no Congresso Economico de Coimbra, o governo ocupa-se a serio do equilibrio orçamental, desvalorização da nossa moeda e utilização do credito externo, tornando-se, porém, indispensavel que o povo se mantenha em socego.

Como foi o sr. Portugal Durão quem assim se explicou, nós sentimo-nos dispostos a acreditá-lo.

O povo, esse é ajuizado de sua natureza. Se alguma vez se rebela é por excesso de razão. Em seu nome, cometem-se, frequentemente, crimes abominaveis. Mas disso são culpados os governos que o não defendem contra as mentiras que o envenenam.

* * *

LÊ-SE, nos jornais da manhã, que o sr. ministro das Colonias chamou a si, para o estudar, o diploma pelo qual o alto comissario em Moçambique aumentou a contribuição industrial e comercial. Esta noticia, se o sr. Rodrigues Gaspar não proceder com muito geitinho, ao chegar a Lourenço Marques pode muito bem determinar o embarque imediato de certa pessoa, pouco dada a transigencias que degradam.

* * *

SEM reclamo, ainda que dê o mesmo resultado: Realiza-se hoje no Eden uma homenagem aos srs. Pereira Coelho, Luís Galhardo e Alberto Barbosa, autores de uma revista o *31*. Já leva 2.500 representações! Trata-se de um facto sem discussão pois é um facto unico em teatro português.

* * *

O DR. Ribeiro Lopes, que foi agente dos T. M. E. em Lourenço Marques, chega brevemente a Portugal e com animo de justificar-se de qualquer acusação que lhe fizeram.

* * *

FOI hoje posta á venda uma brochura que encerra o relato dos *Exames periciais no cadaver do presidente da Republida sr. dr. Sidonio Pais, no vestuario e na arma agressora*, trabalho de valor do dr. Asdrubal Antonio d'Aguiar.

* * *

ESTÁ sendo distribuido o relatorio do conselho de administração do Banco de Portugal, gerencia do ano de 1921.

* * *

RECEBEMOS o *relatorio e contas* da Direcção do Banco do Minho, séde em Braga, com o parecer do conselho fiscal.

## Por Angola

### A questão das bebidas fermentadas

Do nosso colega *A Vitoria* transcrevemos a seguinte informação referente á portaria provincial que o boletim da provincia de Angola publica referente ás bebidas fermentadas:

«Por portaria provincial n.º 1.486, de 27 de Dezembro de 1912, foi determinado que ás bebidas fermentadas e destiladas de que tratam os paragrafos 1.º e 2.º da Base 5.ª, e as Bases 7.ª e 10.ª, do decreto com fôrça de lei de 27 de Maio de 1911, importadas pelas alfandegas da Provincia, não fôssem aplicaveis as disposições do Capitulo XVI do Regulamento Geral das Alfandegas, de 9 de Fevereiro de 1897, sendo permitida a sua reexportação quando os donos ou consignatarios não queiram pagar os direitos e outras imposições devidas pela importação, ou sendo inutilizadas, com as formalidades prescritas no artigo 150.º do citado regulamento, quando os interessados não queiram reexportá-las, findo o prazo de armazenagem. Se na ocasião tal providencia se impunha como uma necessidade imprescindivel, para salvaguardar convenientemente os interesses da Fazenda, hoje, que o valor de semelhantes mercadorias é muito superior ao que tinham na epoca em que foi tomada aquela providencia, não pode haver o receio de que o valor da praça não chegue para cobrir as imposições a que estão sujeitas pela nova tributação; e, assim, cessaram os motivos que levaram o Governo de Angola a tomar a referida providencia, impondo-se, portanto, senão a revogação do citado diploma, pelo menos a sua modificação.

Assim o compreendeu o Alto Comissario, que determinou já que as bebidas fermentadas e destiladas nas condições das citadas bases daquele decreto possam ser despachadas pelos seus donos ou consignatarios, mediante o pagamento dos direitos e mais imposições, presentemente devidas pela sua importação.

A's mesmas bebidas são aplicaveis as disposições contidas no Capitulo XVI do Regulamento Geral das Alfandegas, de 9 de Fevereiro de 1897, mas, quando na primeira praça não obtenham valor superior aos das imposições a que semelhantes mercadorias estiveram sujeitas na sua entrada, serão inutilizadas nos termos da portaria provincial n.º 1.486, de 27 de Dezembro de 1912, se os directores dos hospitais das sedes das casas fiscais em que haja de se proceder á sua inutilização, previamente consultados, não as considerarem de natureza propria para serem consumidas nos estabelecimentos que dirigem».

## A entrevista com o Provedor da Assistencia Publica

### Uma carta do sr. Joaquim Prado

Do sr. dr. Joaquim Prado recebemos a seguinte carta.

A insinuação que se me faz na entrevista do Provedor da Assistencia no seu conceituado jornal de ontem, terá resposta condigna quando terminada a minha missão oficial de sindicante ao Asilo Almirante Reis. Agora já compreendo o motivo de não haver maneira de apurar as responsabilidades dos indicados. Infama-se, deturpa-se e tudo fica como dantes.

Comigo, republicano desde 1893, que tudo dei á Republica, até o meu patrimonio, na propaganda, e que responsabilidade alguma tenho neste descalabro, não sucederá o mesmo. Eu, Joaquim Prado, advogado há 22 anos, não me deixarei enrodilhar. Basta dizer que não são só as professoras que estão sendo sindicadas; é tambem o provedor, que me parece ter logar de destaque no inquerito.

Tudo que o Provedor disse e vem dizendo em outros jornais é sem duvida alguma medo de si proprio, é tremer de si, ou da sua obra, tanto faz.

Do meu inquerito há-de resultar a verdade. A minha obra tem o apoio dos factos constantes do inquerito: depoimentos e documentos, e assim, apesar *do tremer dêste homem*, ainda que eu quizesse, não podia ser injusto contra êle. Há-de convencer-se que é inutil armar ao passarinho.

Por ora mais nada.—De v. etc., *Joaquim Prado.*

VICTOR MOREIRA FONTES
— CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS —
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:497 C.
— CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 —

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

# NAS MARGENS DO MONDEGO...

# O 2.º CONGRESSO ECONOMICO

## A sessão inaugural — As mulheres — O problema da instrução — Pautas e tratados de comercio — O "ad valorem" — Para o Parlamento vêr...

(Do nosso enviado especial)

A realização do 2.º Congresso Economico foi, de facto, um acontecimento que Coimbra recebeu com alvoroço.

Um lindissimo dia convidava ás mais lindas resoluções.

Coimbra anima-se, de gente e de entusiasmo. E os congressistas foram acolhidos com uma fidalguia que, além de galante, tinha todo o ar de expontanea. Havia um grande abraço aberto no ar e Coimbra tinha simultaneamente uma *facies* de alegria e de orgulho.

A sessão inaugural, que devia começar ás 14 horas, iniciou-se ás 15 horas certas.

Realizou-se no Salão Nobre da Camara. A Camara é um edificio grande, claro e elegante.

Quantos seriam os congressistas? Ao certo não sabemos. Mas foram muitos. Na ampla sala nobre havia talvez umas 200 pessoas. Viam-se capas negras de academicos, na mancha colorida da assistencia. A Academia, sempre irreverente, tomou o seu ar mais grave e assistiu a todo o Congresso com compostura e até, talvez, com interesse. A Academia não riu, como de costume, das coisas graves. A seriedade tambem tem espirito.

A sessão inaugural foi positivamente a peor sessão do Congresso. O português tem a pecha de ser orador,—em toda a parte e em todos os assuntos. Ora o maior numero das pessoas ali reunidas são pessoas mais de acção do que de palavras. Por isso a sessão inaugural foi de mediocre eloquencia.

As duas notas mais excelentes foram a presença loura e magra do representante da Academia—o sr. Fernando Martins—que procurou ser eloquente, apesar do seu sotaque regional, e o sr. Joaquim Lança, de Setubal, que, sabendo que possui dotes oratorios e uma mocidade que não é vulgar entre «forças vivas», tira o maior partido que pode.

Na assistencia da sessão inaugural havia muitas senhoras.

Achamos bem. As mulheres são tambem, e muito—forças vivas...

Depois de muitos e longos discursos, de pura saudação a Coimbra e ao futuro de Portugal, um congressista do Porto, a meio do discurso—que foi, coherentemente pequeno,—pronunciou-se contra os discursos e a eloquencia com uma franqueza que denotava bem a sua naturalidade...

O sr. Levy Marques da Costa, que fala a seguir, declarou aproveitar o ensinamento do seu colega, não sabemos se com ironia.

Aqui para nós—o congressista do Porto tinha razão.

*

Nos trabalhos politicos é que os congressistas se sentiam á vontade. Homens de acção—na acção. Por isso as 3 sessões de trabalhos tiveram um cunho de actividade e disciplina muito interessante.

* * *

Os três assuntos principais do Congresso pode-se dizer que foram: transportes maritimos, credito industrial e pautas alfandegarias.

* * *

O sr. Torres Garcia pronunciou um discurso na 1.ª sessão de trabalhos, verdadeiramente notavel. Não foi um discurso. Foi um programa de ministro de instrução. Versava o problema da instrução em Portugal.

Houve quem propuzesse que se reduzisse as escolas! Esta ideia, impedindo analfabetos, é paradoxal.

Opoz-se com a sua oratoria vibrante o sr. Torres Garcia, Costa Lobo, Rocha Bento, Antonio Leitão—toda a gente.

* * *

Na sessão da manhã de domingo o facto mais notavel foi o discurso do sr. Nuno Simões sobre pautas, primeiro, e os tratados de comercio, depois.

O ex-ministro do Comercio falou brilhantemente, com clareza e elegancia, aplaudidissimo, é claro, mais aplaudido que de manhã.

Na sessão da tarde o mais importante acontecimento foi a promessa do sr. ministro das Finanças de que ia nomear uma comissão para estudar a maneira de substituir a lei do *ad-valorem*.

* * *

A face geral do Congresso foi a de indicações claras ao Parlamento que vai abrir.

Ele que o ouça...

*A. de B.*

*Lisboa de Lima* — *Fernandes Martins* — *Velhinho Correia*

*(Croquis de Afonso de Bragança)*

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 10 A'S 12
MARIO MACHADO
DA ESCOLA DENTARIA DE PARIS
R. GARRETT, 74, 1.º — TELEF. C. 1486

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.
Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA

## Mundanismo

### Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Gouveia, D. Constança Teles da Gama de Almeida Correia de Sá, D. Guilhermina de Almeida Felix da Costa, D. Maria das Dores de Meireles Teixeira Coelho, D. Guilhermina da Silveira, D. Tomasia Coutinho de Castro Monteiro, D. Maria Isabel Pinheiro Gorjão Henriques e D. Maria Teresa Manuel da Camara Berquó.

E os senhores:

Conselheiro João Franco Pinto de Castolo Branco, dr. Jaime Moreira de Carvalho, dr. Sergio de Castro, dr. Sergio Rollin Geraldes Barbas, João Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), Caetano de Queiroz de Andrada Pinto, Manuel Fuschini de Magalhães e Meneses Vilas-Boas.

### A caridade

*«Eliza Gomes To Stay»*

Continua aumentando o entusiasmo, não só entre a colonia inglesa, mas tambem no nosso meio mundano, pela elegante recita de caridade que na noite de 24 do corrente se realiza no teatro Chiado Terrasse, levada a efeito por uma comissão de senhoras, a favor da Associação de Senhoras de Caridade e de dois Institutos Ingleses. Representar-se-ha por distintos amadores a engraçada comedia em três actos «Eliza Gomes To Stay». Os poucos bilhetes que restam para esta festa, que decerto marcará nos anais do teatro Chiado Terrrasse, uma pagina a letras de ouro, encontram-se á venda no Club Inglês, na Rocha do Conde de Obidos, e na casa Paris em Lisboa, rua Garrett.

### Concertos elegantes

*No S. Luiz*

Assistencia elegante ao concerto de ontem:

Madame Fiscowitch, viscondessa de Alvelos, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Elsa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Eponina Mackee, D. Berta de Sousa Rego Cabral, D. Adelaide Lima Cruz e filha, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria Tereza Vechi Pinto Coelho, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Bruno de Heredia, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros Menezes Moreira, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Etelvina Falcão, D. Tereza Perestrelo de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Georgina de Mendonça, D. Eulalia da Costa Neves, D. Virginia Tomaz da Costa, D. Luiza Gomes de Andrade e filhas, D. Luiza de Seixas e filha, D. Ana Cabral da Silva e filha, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Corina de Carvalho Megre, madame João Tamagnini Barbosa, D. Flora Bastos Amaral e filhas, madame Freitas, D. Carolina Teixeira de Azevedo, D. D. Maria Teles, D. Ester Pinto Levy, D. Palmira Lucas Torres, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo e irmãs, D. Maria Empiz Felix da Costa, D. Ida dos Santos David, madame Domingos Pereira e filha, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Regina de Freitas Waddington, D. Maria Francisca, D. Maria Carlota, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Natividade, D. Maria da Conceição e D. Maria Isabel Abreu de Novais, D. Maria de Mendonça, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Judite Maria Luz Santos, D. Eugenia de Melo e Castro, D. Fernanda Gomes de Faria, D. Margarida e D. Maria Tereza Pinto Coelho, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmã, D. Virginia Luiza Cardoso, mesdemoiselles Infante da Camara Assis, etc.

### Doentes

Encontra-se já completamente restabelecido do ataque de angina que o reteve no leito durante alguns dias o sr. visconde de Silvares.

—Deve ser operado por estes dias, pelo ilustre cirurgião sr. dr. Rafael Saldanha Marreca Franco, o sr. Henrique de Sousa Cardoso Barbosa, que há dias foi ferido com um tiro.

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
VEANIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?
Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.
FARMÁCIA FORMOSINHO:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

PANCADA, MORAES & C.ª
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços
Rua Augusta, 37
(esquina da R. S. Julião)

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O JUIZ DE FORA
QUARTA-FEIRA, 15.—Festa artistica de Teodoro Santos — O JUIZ DE FORA
Bilhetes á venda.

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
Espectaculos unicos sensacionais
DUAS REVISTAS EM CADA SESSÃO
BICHINHA GATA...
e ALHOS E BOGALHOS
no novo quadro AMOSTRAS SEM VALOR,
Dois «compères»:
«Zé Calado», Antonio Gomes (da Trindade); «Zé Mosca», Otelo de Carvalho
Estão suspensas as entradas de favor
A segunda sessão termina á meia noite
— Preços populares —
A'manhã Recita dos autore
200 — Representações — 200

EDEN-TEATRO
HOJE — 2 Sessões
Grandioso festival de homenagem a Luiz d'Aquino, Pereira Coelho e Alberto Barbosa felizes autores da imortal revista
O 31
que completa hoje 2:500 representações e no qual tomam parte gentil e graciosamente a ilustre actriz Auzenda d'Oliveira e a insinuante divette Maria Litaly que interpretarão respectivamente os papeis de A DESPEDIDA e A ESTURDIA amavelmente cedidos pelas suas colegas Virginia de Sousa e Adelina Fernandes
Copias novas da DESGARRADA
Os «compères»
17 — Nascimento Fernandes
31 — Augusto Costa
AVISO — Não se faz passagem de bilhetes para que a festa tenha um caracter acentuadamente popular e espontaneo.

AVENIDA
O TOUREADOR
Estão suspensas as entradas de favor

O CARNAVAL no APOLO
Não haverá bailes mas os preços não são aumentados
Marquem logar!

POLITEAMA
A's 21,30 - Grande sucesso
A 8.ª MULHER DO BARBA AZUL
Domingo, 19 Concerto pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Festa artistica do maestro
Fernandes Fão

# IMPRESSÕES DE VIAGEM

# OS TIPOS E A PAISAGEM DE CAPRI

## Um chá em casa de Romaine Brooks

### As sinas da condessa de Vanotelli—A Santa Azul—O simbolo de uma multidão despreocupada

*Minha querida Izabel*

Agora já deves ter recebido a minha carta; e espero que não me consideres muito vaidosa por supor que tens desejado a segunda com a curiosidade amiga que pões sempre em seguir os meus passos...

Capri é um deslumbramento! Rochedos, mar e ceu, parecem ter combinado encontrar-se aqui, num duelo de beleza em que, por um capricho de Deus, triunfaram todos! Enormes fragas, como blocos de escuridão petrificada, erguem dolorosamente os braços numa prece extasiada e profunda. Nestas noites calmas em que a Lua, de muito alto, derrama sobre eles a suavissima benção da sua claridade, os seus perfis gigantescos acentuam-se, por momentos retomam passadas arrogancias; parecem reis de um povo misterioso exibindo a grandeza magestatica da sua corpolencia a uma legião tresmalhada de colossos. E ha mil atitudes diversas! Cabeças levantadas, num desdem olimpico; grandes mãos enclavinhadas; braços robustos, desafiando o mundo, ou alongando-se numa ansiedade eterna, para consolações nunca atingidas. Tragedia, extase, amargura, eloquencia... Mas tudo isto, não como espectaculo fatigante a que se assista; antes como evocação sonhada pela nossa fantasia, evocação de extintas convulsões, espiritualizadas agora pela ternura dulcificadora do luar! Quanto ao ceu, para reflectir na sua imensidade que as nuvens só de longe em longe salpicam, a eterna quietação de uma agua eternamente azul.

Atraída por esta paisagem maravilhosa, uma multidão elegante e cosmopolita acudiu de longe. Mesmo no nosso hotel, não imaginas que riquissima colecção de tipos! Há uma baroneza italiana, com mais de meio seculo, que resolveu contar-nos pormenorizadamente todo o seu passado (todo? . . .) e todos os seus projectos de futuro. Usa uma interminavel boquilha, um viveiro de passaros em cada chapeu, e uns olhares fatais que, pela pouca importancia que lhes ligam, parecem já ter perdido o magnetismo. Pinta-se desabaladamente. Fugimos dela a sete pés . . . Há tambem uma princeza russa, (era inevitavel . . .) que traz um monoculo mais ou menos petulante, e que veste bem, sempre de branco, sempre envolta numa longa capa azul. Acompanha-a uma *doutora*, como ela compatriota de Lenine, que entendeu de seu dever masculinizar-se, na *toilette*, nas atitudes, no cachimbo de marinheiro inglês que adoptou. Mas com estas ilustres desconhecidas, quasi não temos travado relações. Quem jantou aqui ante-ontem, dando-nos umas horas de encantadora conversa, foi a grande Romaine Brooks. Queima-se propositadamente, segundo nos contou, expondo-se todos os dias ao Sol, durante horas. E a sua pele, artificialmente morena, tornava mais branca a brancura macia do seu vestido. Calçavam-lhe os pés, sem meias, umas sandalias de ermitão; mas de ermitão que se desse ao luxo de gastar da Rue de la Paix . . . Uma unica nota discordante: — ao peito, uma fitinha vermelha: — a Legião de Honra. Deram-lh'a pelo retrato de Gabriel d'Annunzio, que o governo francês adquiriu para o Luxembourg.

Convidou-nos para ir ontem á sua deliciosa «Villa Cercola» tomar chá. Fômos.

Grandes coxins de veludo preto atirados ao acaso para o *parquet* do salão. Mobilia que se esbate, que a gente não sabe descrever. Uma porta envidraçada, abrindo para um terraço minusculo, quadriculava a claridade agonizante da tarde. E foi nesse ambiente requintado que eu conheci Renata Borgatti, a gloriosa e estouvada pianista que por um momento avassalou Paris, Olga Rudge que com o seu violino atinge prodigios de emoção, é, além destas, algumas mulheres que, tirando ao grupo o seu aspecto exclusivamente artistico, acentuavam a nota de elegancia que o caracterisava. Romaine Brooks é amabilissima. Mr, Brooks, seu marido, é o mais afavel dos americanos.

Fez-se musica, dançou-se, a condessa de Vanotelli fez-nos rir imenso a ler as mais disparatadas sinas, e eu não tive outro remedio se não figurar tambem no programa! Tentei reproduzir-lhes, — com que palidas tintas, meu Deus! — algumas cantigas da nossa terra. Mas fôsse como fôsse, ha uma tão nostalgica melancolia nas toadas portuguesas, que mesmo inexpressivamente cantadas, entusiasmaram um salão super-civilizado de Capri...

Toda esta multidão se reune diariamente no melhor «restaurant», onde, desde o dono aos criados, todos são rapazes russos, fidalgos alguns, que o cataclismo bolchevista lançou abruptamente para a luta com a vida. E é curioso que, mesmo a servir á mesa, se nota em muitos aquela nobre distinção que foi um dia apanagio de Senhores, na côrte severa dos Tzares.

Quero agora falar-te de um passeio que, mais do que qualquer outro, me deixou uma impressão de deslumbramento. Fomos á Gruta Azul. Levou-nos um rapido barquito, alegrado pela limpeza impecavel em que o trazia o barqueiro — um napolitano moreno e sadio, tipo admiravel desta raça de olhos negros... — No caminho, quando, já meia distancia percorrida, nos arrastava mais docemente o impulso do remador, passámos perto de um rochedo aspero, cuja crista emergia apenas, como uma pequenina ilha. E vimos estiraçada nos limos que o recobriam uma rapariga nova, esbelta, na simplicidade quasi paradisiaca do seu *maillot* preto. Junto dela, esfinge estilizada e familiar, um galgo russo, de pelo cinzento, dormitava numa sonolencia vigilante. Deviam ter vindo a nado até ali, para partirem depois de descançar. E nós, vimos naquela rapariga desconhecida o simbolo desta multidão despreocupada que só pensa em retemperar os nervos, prerarando-os para o embate da vida exaustiva do inverno.

Ah! Mas a Gruta Azul! Que infinito numero de tonalidades! Cada pedra daquela catedral subterranea — não seria ela que inspirou a Debussy a *Cathédrale Engloutie?...* — cada pedra, parece decompor a luz do dia, transformando-a em scintilações fosforescentes, que vão do azul claro do ceu primaveril ao azul profundo do mar alto! Os remos agitavam, ao ferir as aguas, revoadas de safiras inquietas!

Ali, — ia jura-lo! — todas as mulheres do mundo teriam os olhos azues. Porque o ambiente que se respira, a luz que nos surpreende, tudo, tudo é azul! O barqueiro cantou «napolitanas» tristes; e a sua voz parecia modular em azul os écos distantes de um amor distante. A nossa emoção ia ganhando, pouco e pouco, tintas de azul esmaecido. E saímos com a sensação de ter visitado um palacio estranho, adormecido, onde almas sonhadoras de princesas perdurassem numa poeira impalpavel de cristalizações azues...

Escrevo-te, recem-chegada de Anacapri, onde fomos tomar o nosso chá habitual. Lembrei-me de ti quando passámos, a meia encosta, por um nicho onde uma luz, perpetuamente acesa, diz gratidão e fé a uma Nossa Senhora toda branca, de uma brancura doce como a das rusticas ermidas de Portugal!

Capri, 18.

*Virginia Victorino*

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins
Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 20,45 (8 3/4) — HOJE
Espectaculo da moda
dos notabilissimos acrobatas equilibristas japoneses
ESTREIA
The Masa Gen
O mais assombroso fenomeno mundial
O HOMEM-MACACO
e todas as atracções e novidades da
Grande Companhia de Circo
O melhor espectaculo de Lisboa

COMPANHIA FRANCESA de
MADAME PIERAT
Continua aberta a assinatura para as recitas desta artistas
Epoca de carnaval — Para os suntuosos espectaculos e bailes de mascaras
Começou a venda avulso

TEATRO APOLO
HOJE Dia 13 A's 21
Recita anual do Secretario da Empresa Luis Cesar de Lemos
com a Ultima Representação da aplaudida revista P. A. M.
e o episodio dramatico A mentira do Herói pelo distinto ator Henrique Alves
Dia 18 — 1.ª Representação (Reprise)
DIA DE JUIZO

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas
Rua 1.º de Dezembro

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3979
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

O ADVOGADO
José d'Arruella
R. Nova do Almada, 81. 1.º
Telefones 1949 ou 4343 (residencia)

A Portuense
Companhia de Seguros
S. A. R. L.
FUNDADA EM 1902
Capital: Esc. . . . . 500.000$00
Realizado » . , . . 50.000$00
Fundo Reserva. . . 95.000$00
SEGUROS CONTRA
FOGO E MARITIMOS
Agente: M. COSTA DUARTE
Rua das Pedras Negras, 30-1.º
Telegramas: — COSDUARTE
Telef.: — C. 1799

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Vitima de Landru

*Landru é já alguma coisa mais do que o barba-azul de Gambais. Landru é um simbolo. Landru é um dominó de carnaval.*

*Enquanto o condenado á pena ultima aguarda o momento de prestar contas no tribunal da guilhotina, deixem passar Pierrot-Landru. Landru quere divertir-se, Landru quere gosar ainda o ultimo carnaval — a sua ultima hora de folia. Pierrot-Landru deu o braço a Colombine e atravessou ontem o Chiado, olhando do alto da sua celebridade as pobres mulhersinhas que podiam ter ido a Gambais — e não foram, porque Gambais fica a alguns quilometros de distancia de Lisboa.*

*O Chiado viveu ontem, ao cair da tarde, a hora de Landru — a hora lubrica de Gambais. Passaram duas mascaras: Pierrot e Colombine — uma Colombine que era muito mais vitima de Landru do que se pode supor. Na tarlatana branca pintalgada de negro, aquela mulhersinha que atravessou o Chiado perseguida pelos olhares dos curiosos, trazia um letreiro:* Vitima de Landru.

*Atrás seguiam homens, mulheres e crianças. Paravam os* trotteurs, *paravam as* trotteuses. *E de todas as bocas saía esta exclamação:* Vitima de Landru! *Uma senhora histérica que eu conheço muito bem não pôde reprimir um gritinho de susto: Ai uma vitima de Landru!*

*E lá subiu o Chiado dependurada do braço do marido, a sentir-se tambem vitima de Landru. E qual de vós, mulheres feias e bonitas, altas e baixas, gordas e magras, não se sente a esta hora uma possivel vitima de Landru?*

*Norberto Lopes*

## O TRIBUNAL DOS AÇAMBARCADORES

**Vai funcionar no comissariado dos abastecimentos**

Consta que o comissariado geral dos abastecimentos vai oficiar ao juiz do tribunal dos açambarcadores, oferecendo-lhe uma sala para efectuar o julgamento dos individios incursos na lei n.º 922. Ultimamente têm sido feitos os julgamentos no pequeno gabinete do juiz Megre, onde apenas cabem 3 ou 4 pessoas.

## Saude publica

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 4 do corrente manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 1 de escarlatina, 5 de febre tifoide, 1 de meningite e 17 de variola, e no Porto, 5 de difteria e 1 de meningite.

## Os relogios vão ser adiantados uma hora

**no dia 28, ás 23 horas**

Foi mandado avisar toda a navegação, que no dia 28 do corrente, ás 23 horas, os relogios serão adiantados sessenta minutos, continuando, porém, os sinais horarios luminosos, para uso exclusivo da navegação, a funcionar ás mesmas horas.

## ANTONIO CARNEIRO

Encontra-se em Lisboa e deu-nos o praser da sua visita o distinto pintor e professor da Escola de Belas Artes do Porto, sr. Antonio Carneiro.

## INFANTE D. AFONSO

**O «Vouga» ainda está retido em Alger**

O contra-torpedeiro «Vouga», que traz a bordo os restos mortais do infante D. Afonso, continua retido em Alger, devido ao violentissimo temporal que tem feito na costa da Algeria.

## A POLITICA INTERNACIONAL DO GOVERNO

# *O novo ministerio*

## *e as nossas relações com os outros países*

## O actual titular da pasta dos estrangeiros

**SR. DR. BARBOSA DE MAGALHÃES**

### faz declarações interessantes sobre a nossa expansão comercial no estrangeiro e a politica de reparações

A politica internacional do governo é ainda pouco conhecida. O sr. dr. Barbosa de Magalhães reserva-se para falar ao país por intermedio da declaração ministerial que vai ser lida ao Parlamento. O *Diario de Lisboa* já pode, no entanto, adiantar alguma coisa aos seus leitores.

Entrevistado pelo representante da *United Press,* o nosso colega Adolfo Rosa, o sr. ministro dos Estrangeiros fez algumas declarações interessantes, que a esta hora já vieram a lume na imprensa da America do Sul. O *Diario de Lisboa* limita-se a reproduzir as declarações do sr. ministro dos Estrangeiros.

—?

—O governo seguirá uma politica internacional com base na aliança inglesa, que procurará estreitar cada vez mais—se é possivel—e de solidariedade com os países aliados e associados, vizando a manter e intensificar as **suas relações, não só de caracter diplomatico,** mas tambem de caracter intelectual, literario e artistico—e especialmente de caracter economico.

—?

—Pelo que respeita a politica economica, diligenciará apetrechar-se, tanto interna como externamente, com os elementos necessarios á expansão comercial, que um país de recursos na metropole e na sua parte insular—e riquissimo nas colónias—pode e deve ter.

—?

—As profundas transformações que a grande guerra veiu operar, tanto na organização politica de muitos Estados, como na sua organização economica, e as condições especialissimas—embora transitorias—em que, sob o ponto de vista monetario, ficaram quasi todos os países, exigem um trabalho intenso e rapido. O governo vai dedicar-se a êle com todo o entusiasmo, a fim de, sem demora, intensificar o intercambio comercial com os países que já mantêm relações de caracter economico comnosco, e iniciar uma aproximação com os outros.

—?

—Integrado dentro da vida economica nacional para colher dela todas as informações necessarias e para lhe poder fornecer informações sobre a vida comercial internacional—as circunstancias em que se encontram os países estrangeiros, a sua produção, os seus mercados, a sua legislação aduaneira—o ministerio dos Estrangeiros exercerá assim uma acção larga e proveitosa.

—?

—Entre todos os países com quem Portugal deseja o estreitamento de relações, devem mencionar-se a Espanha, não só por ser nossa vizinha, mas ainda por motivos de ordem moral—resultantes da afinidade de gloriosas tradições—e o Brasil, que Portugal vê como um filho querido, e cujos progressos tem sempre acompanhado com grande satisfação e desvanecimento. A proxima exposição do Rio de Janeiro, por ocasião da qual o sr. Presidente da Republica visitará o Brasil, fornecerá mais um ensejo para tornar mais intima a amizade dos dois países.

—?

—A atenção e o carinho que o actual governo entende que devem ser dispensados—e que está disposto a dispensar—ás colonias portuguesas em países estrangeiros, contribuirá para a intensificação e estreitamento das relações de Portugal com os países onde elas se estabeleceram. Entre essas colonias e a metropole deve existir uma intima solidariedade moral e material; devem auxiliar-se mutuamente e prestar-se os serviços que as circunstancias dumas e doutra exigirem.

—?

—Ao Ministerio dos Estrangeiros está **confiada uma grave missão, que tem sido concretizada no que se pode chamar — a politica** das reparações. Tendo tido avultadissimos prejuizos com a guerra, Portugal precisa de efectivar o mais depressa possivel o seu direito de receber as justas indemnizações desses prejuizos, procurando atenuar já a sua crise economica e financeira com os recursos que daí lhe advêm.

—?

—Para isso procurará ir recebendo uma parte dessas reparações *en nature,* sem prescindir de mobilizar parte do seu credito e sem ficar inhabilitado de recorrer aos países produtores das materias primas e dos utensilios, maquinas e outras mercadorias de que houver necessidade, desde que lhe sejam dadas facilidades.

—?

—O governo conta com essas reparações como base da politica de ressurgimento do país. Para a sua realização, o actual ministerio está mais do que qualquer outro indicado, não só pela constitucionalidade da sua força parlamentar, mas tambem pelo apoio unanime que todos os outros partidos republicanos acabam de confirmar-lhe—e que lhe assegura o pleno exito da grande obra que todo o país dele espera.

—?

—O governo tem a impressão de que a Conferencia de Washington foi um grande passo para a paz do mundo. Pelo que respeita a Portugal, teve a satisfação de ver que, quanto ás nossas possessões insulares do Pacifico, ficam respeitados os nossos direitos pelas quatro grandes potencias signatarias do acôrdo.

Sobre a Conferencia de Genova, o sr. dr. Barbosa de Magalhães limitou-se a dizer que o governo está estudando o assunto com cuidado. E terminam aqui as declarações do sr. ministro dos Estrangeiros.

## Os serviços maritimos

**O preenchimento de varios cargos vagos**

Assumiram ontem os cargos de director dos serviços maritimos, o capitão de mar e guerra sr. Pereira Leite; adjunto do departamento maritimo do sul, o capitão de fragata sr. Joaquim Marques; o comando da canhoneira *Lurio,* o capitão-tenente sr. Sequeira Braga e de presidente da comissão de inspecção do arsenal, o capitão de fragata sr. João de Freitas Ribeiro.

## O "Orelhas de osso"

**Preso como desertor, tambem é vigarista**

O sr. Joaquim Antonio de Carvalho apresentou ha dias queixa á policia contra dois desconhecidos que lhe subtrairam uma avultada quantia pelo processo do «conto do vigario». A policia conseguiu saber que um dos gatunos se chama Raul da Silva Monteiro, o «Orelhas de Osso», que está preso no Limoeiro, por ser tambem o autor da agressão a tiro contra o agente Serra.

TEATRO

## Os maquinistas teatrais organizam um nucleo independente da A. C. T. T.

### Uma palestra com o sr. Laurentino Mendes

Um emprezario teatral inimigo de associações falou-nos ha dias, não com terror, mas com acentuado nervosismo dum novo nucleo associativo em organisação — o dos maquinistas de teatro.

Pareceu-nos interessante explorar o informe porque, existindo uma Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, a creação de uma nova falange saída desses trabalhadores devia representar fatalmente uma dissidencia.

Laurentino Mendes, maquinista de categoria, que tem demonstrado na montagem de inumeras peças, entre as quais o «Parsifal», ser um artista de raras faculdades, poz-nos hoje o assunto em pratos limpos.

Foi no palco de S. Carlos. Emquanto o «maestro» ensaiava as figuras primarias do «Lohengrin», conversámos:

— Temos uma nova associação de trabalhadores de teatro?

Laurentino Mendes, respondeu, batendo o «record» da velocidade das palavras:

— Sim senhor. Chama-se União dos Maquinistas de Teatro, é presidida por mim, tem como ministro das Finanças Henrique Martins e como secretarios Antonio Tavares e Alvaro Ferreira. Foi organisada com o fim de fazer respeitar os nossos direitos e alcançar regalias indispensaveis.

—Mas a A. C. T. T.?...

—A nossa associação não prejudica a Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro que todos nós presamos.

—Mas pode ser tomada por ela como um elemento dissidente...

—Não importa! Temos a maior consideração pelos corpos directivos daquela colectividade. Mas temos tambem necessidade de agir quando quizermos, sem estarmos sujeitos a preconceitos e á morosidade da troca de oficios. A A. C. T. T. não caminha com a energia necessaria.

—Por culpa de quem?

—Dos seus associados, principalmente os actores, que não se dispõem a compreender a sua utilidade. Ainda ontem, tendo sido convocada uma reunião para tratar de assuntos de importancia maxima, não compareceu quasi ninguem. A maior parte dos socios da A. C. T. T. não se lembram de que ela existe. Outro tanto não sucede com os maquinistas. Quando toca a unir, aparecem todos.

—E a nova União está já organizada?

—Quasi. Tem-se trabalhado com entusiasmo. Em três semanas conseguimos realizar sete contos de quotas.

—Qual a importancia da cota?

—Dois mil e quinhentos por semana, além duma quota suplementar destinada a socorrer dois inhabilitados—os antigos maquinistas Antonio Augusto e Luís Henriques. Como vê, preparamos uma resistencia monetaria para a hipotese de qualquer conflito, ao mesmo tempo que auxiliamos aqueles dos nossos colegas que a doença impossibilita de trabalhar.

— Que requisitos é indispensavel reunir para ser admitido na União?

— Ser maquinista, primeiro ajudante ou segundo ajudante.

— Quanto ganha um maquinista?

— Ganhamos sete mil e quinhentos de dia e seis mil réis á noite. Algumas empresas pagam presentemente dez mil réis de dia e cinco mil réis á noite. Os primeiros ajudantes e segundos ajudantes respectivamente, sete mil e quinhentos e dois mil e quinhentos e seis mil réis e dois mil réis. Aos carpinteiros auxiliares da noite cabe a quantia de um escudo. O que nós desejamos conseguir é que as empresas paguem com uniformidade. Tambem está no nosso programa aperfeiçoar as categorias, indo até á selecção, se tanto fôr necessario. É preciso não esquecer que há maquinistas «machos» e maquinistas «femeas».

*(Vêr continuação na 8.ª pagina).*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## FOOT-BALL

# O Sporting já apurado campeão foi ontem derrotado pelo Bemfica

## O Imperio venceu o Internacional

**Com boa concorrencia de publico realizaram-se ontem mais dois desafios do campeonato e da 1.ª divisão no campo de Palhavã.**

F. Nunes deu principio ao encontro entre o Imperio e Internacional. De começo, os dois grupos aproximam-se mutuamente das redes; no emtanto, o Imperio teve mais coesão durante o desafio, pelo que os seus ataques se tornaram muito mais perigosos que os do adversario, acabando por vencer o Internacional por quatro bolas a duas.

Do Internacional estiveram bons Penafiel e os avançados direitos; do Imperio todos bem; notando um pouco fraco o defeza esquerdo.

Com este resultado ficaram os dois grupos com igual numero de pontos, devendo por consequencia jogar novo desafio para desempate da sua posição.

A arbitragem de F. Nunes foi imparcial.

Entram em campo depois o Bemfica, seguido pelo Sporting, sendo ambos os grupos recebidos com palmas. Alberto Rio é que vem arbitrar, e alinhados os grupos o desafio principia.

Sai o Bemfica que perde em seguida a bola fazendo os avançados do Sporting uma rapida fugida, que rematada é defendida por Vieira.

O Bemfica apodera-se da bola e aproxima-se por sua vez rapidamente das redes de Amadeu. Jorge intervem com oportunidade e alivia, mas, apesar disso, não evita que Ribeiro e A. Augusto tenham belos remates, que Amadeu neutraliza superiormente. O Sporting está desorientado; as suas fugidas, mal conduzidas, morrem nos pés de Bastos e Pimenta, que estão oportunissimos. O tempo da primeira parte termina com zero a zero.

No segundo tempo, o Bemfica faz a primeira avançada, em frente ás redes; Jorge tem um falhanço, o Ribeiro aproveita bem para marcar a primeira e unica bola da tarde e com ele a classificação no segundo lugar da primeira divisão. O Sporting procura o empate mas não consegue.

O jogo faz-se agora nos dois campos, mas ambos os grupos perdem os seus ataques, notando-se que os ataques do Bemfica são mais perigosos, e não aumentam o seu activo por um verdadeiro milagre.

O desafio termina com a vitoria nitida do grupo da camisolha vermela sobre os seus velhos adversarios de verde e branco.

O Bemfica marcou a vitoria pelo bom jogo que desenvolveu em todo o desafio, sendo o mais fraco Belfort, e os melhores Bastos, Ribeiro, Gonçalves e Simões.

A. Augusto um pouco violento na primeira parte e brincando na segunda. Vieira notase que tem progredido bastante em guarda rêde.

Do Sporting temos apenas que citar Amadeu e Jorge, que salvaram o seu club duma grande derrota, os restantes simplesmente «Infantis» e a direcção do Sporting devia distribuir-lhe 12 palmatoadas a cada um.

Arbitragem de Rio imparcial.

## *Strangers' Club*

Um grupo de socios e amigos do Struggle's Club, do Estoril, a quem a direcção cedeu gentilmente as suas salas, realiza ali nos proximos dias 26 e 28 dois grandes bailes de mascaras. O de terça-feira terminará por um grande *cotillon* carnavalesco. O produto dessas festas é para os pobres. Ha grande entusiasmo pelos dois bailes do Struggle's Club.

## *Marinha de Guerra*

Largaram ontem de Ponta Delgada para Lisboa o cruzador *Republica* e para a Madeira o cruzador *Vasco da Gama*.

## OS BASTIDORES DA ORDEM PUBLICA

# *O "Grupo dos treze" vai tornar a mandar no governo civil?*

# O ex-adjunto da P. S. E. sr. Damião dos Santos

### COMUNICA AO "DIARIO DE LISBOA"

### os seus receios quanto á futura acção da Policia de Defesa Social ao mesmo tempo que justifica o seu procedimento

O sr. Damião dos Santos, amigo pessoal e politico do sr. Cunha Leal, que desempenhou durante o seu governo as funções de adjunto da P. S. E. de forma a satisfazer, pela justiça com que sempre procedeu, gregos e troianos, começou por nos dizer:

— Pedi a demissão, não porque o presidente do ministerio não tivesse confiança em mim, mas porque eu não a tinha nele. apesar de se tratar de um dos republicanos mais sinceros e de um patriota que deseja ardentemente o restabelecimento da ordem e o progresso do país. Não se compreendia, mesmo, que o sr. Antonio Maria da Silva não tivesse confiança em mim, pois ele bem sabe que, na noite tragica de 19 de Outubro, quando muitos dos seus correligionarios, que hoje o abraçam e adoram, o procuravam em Cascais para o assassinar — eu, afrontando a morte, corria ao telefone do jornal *A Patria*, a fim de o avisar e ao sr. Fausto de Figueiredo. Um dos tripulantes da *camionete fantasma* era um membro de uma comissão politica do P. R. P. que, a não estar preso, decerto já teria ido cumprimentar o chefe do actual governo...

— Mas você poderia ter continuado á frente da Policia de Defeza Social...

—Eu estou convencido de que, se ali continuasse, em breve varias comissões, compostas por certos elementos que se dizem democraticos, iriam ao ministerio do Interior, acompanhado por algum membro do directorio do P. R. P., impor a minha exoneração. Eis porque eu não tenho confiança no sr. Antonio Maria da Silva e porque pedi a demissão. E' preciso que se saiba que não convenho aos chamados *grupos civis*, por não dar cartões para andarem armados e invadir as atribuições das autoridades. Não convenho, ainda, porque não prendia monarquicos ou sindicalistas, apenas por o serem. Eles sabem tambem que sou incapaz de perseguir os sidonistas, conforme é seu desejo, apesar de, durante a ditadura de Sidonio Pais, ter sofrido mais que a maioria desses elementos.

— Essa guerra já lhe era feita quando você ainda estava na P. S. E. Não é verdade?

— Sim senhor. Chamavam-me monarquico quando eu soltava algum partidario do regimen deposto, preso pela policia por dar vivas. E passava a ser bolchevista quando procedia de igual maneira para com qualquer desgraçado que um ou outro policia bronco se lembrava de considerar agitador perigoso. Emfim, a minha pessoa, em certos meios, era mais discutida que a do presidente do ministerio, sómente porque não os deixava, como dantes, dar ordens dentro da P. S. E. Eu não mandava pôr bandeiras realistas nas casas de determinados cidadãos, para depois os prender; não emprestava agentes para organisarem conspirações que lhes permitisse saciar em pessoas inofensivas os seus instintos sanguinarios.

—Impossibilidade absoluta de ficar...

— Assim é. Como poderia, de resto, servir um governo que tem correligionarios que, nos cafés e nos centros, bolçavam e bolçam todas as injurias sobre os nomes de Cunha Leal e de Agatão Lança, republicanos prestigiosos e respeitados pelo povo? Não, não podia ser. Só se me deixassem metê-los na cadeia...

—E que pensa do novo governador civil?

—O governador civil, que dizem ser um homem de bem, desconhece os homens com quem vai lidar no governo civil. Ele pretende continuar a obra de Agatão Lança, apreendendo as armas que sairam dos arsenais. No entanto, horas antes de eu pedir a demissão, um membro graduado do P. R. P. declarou-me que não só se tirariam mais armas aos *grupos civis*, como era muito provavel que lhes dessem mais algumas, pois eles são excelentes defensores da Republica... Veja você! Como poderia eu continuar á frente da P. D. S.? Qualquer dia obrigavam-me a dar novamente as bombas que apreendi, processando-me, quem sabe, por abuso de autoridade...

«Não pretendo com isto dizer que o P. R. P. não quere ordem. Mas a maioria dos seus elementos populares é que julga que a melhor forma de a manter é capturar os adversarios politicos e deixar que aqueles que se dizem seus adversarios pratiquem todas as infamias. Se o governo se não conseguir libertar daqueles democraticos que pontificam na *Brasileira* do Rossio, terá em breve uma grave alteração da ordem, pois que os elementos que têm a fobia democratica preparam-se para, á mais pequena perseguição do *grupo dos treze*—que já hoje é novamente democratico—responderem com estrondosa violencia.

— O *Grupo dos treze* voltou a ser democratico?!...

— Sim, senhor. No dia das eleições, mal souberam que a maioria era democratica, empunharam logo as suas mocas e pistolas e, desde que não se tivesse cartão do grupo, já não era permitido tomar café... Calcule que chegaram a agredir uns agentes da P. D. S. que, no cumprimento de seu dever e, por ordem superior, tinham prendido membros do *Grupo dos treze* que, dias antes, já conspiravam contra o governo Cunha Leal, de colaboração com certos elementos militares.

Saí do meu cargo com a consciencia tranquila. Não pratiquei infamias nem violencias. Estou convencido que a minha acção no governo civil foi mais benefica para a Republica, que todas as perseguições feitas aos inimigos do regime nestes ultimos onze anos. A fita de grande montagem vai começar agora. E estou sinceramente desconfiado que principiará pela minha pessoa e a de mais alguns amigos do sr. Cunha Leal ..

A lampada PHILIPS
E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor
RAUL VIEIRA, Ltd.
RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.
Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

## *Os Teatros*

### *Musica*

*O pianista Roger Godier realiza hoje no Salão do Conservatorio um novo recital de piano.*

*O programa foi elaborado de forma a Roger Godier poder mostrar as suas qualidades de sentimentalismo na interpretação das obras de Albéniz (Granada e Barcarolle) de Chopin (Deux préludes, Mazurka, etc.) de Schumann (Etudas Symphoniques) e de Liszt (Funérailles).*

*Os membros do corpo diplomatico devem assistir ao concerto de hoje. A vinda ao nosso país de Roger Godier constitui um verdadeiro acontecimento artistico.*

### *Atrás do reposteiro*

No Eden Teatro efectua-se hoje a recita dos autores da revista «O 31», que, segundo os melhores calculos, perfaz 2:500 representações. Em homenagem a Luís de Aquino, Pereira Coelho e Alberto Barbosa, tomam parte nas duas sessões as actrizes Ausenda de Oliveira e Maria Litaly.

—A administração do Teatro Nacional acaba de obter de Lugne Poe, director da companhia de Madame Pierat, que os espectaculos em Lisboa desta artista sejam seis e não tres, como primitivamente se havia proposto. As peças a representar são as seguintes: «Marionettes», «Monna Vana», «Marche Nuptiale», «Princess Georges», «Amoreuse» e «Aimer». A estreia da companhia realiza-se, portanto, no dia 8 de Março.

—No Apolo, com a revista o «Pam» e a recitação de uns versos patrioticos por Henrique Alves, realiza hoje a sua festa o secretario Cesar de Lemos, o braço direito do empresario Augusto Gomes e rapaz activo e inteligente.

—Luís Cardoso, secretario do S. Luís, realiza a sua festa neste teatro no dia 3 de Março, e não no dia 20 do corrente, como foi anunciado.

—Na festa do actor José David, que no proximo dia 20 se realiza no Salão Foz, tomam parte obsequiosamente alguns dos mais aplaudidos artistas dos teatros de Lisboa.

—No teatro Nacional, ontem de tarde, perante varios artistas e homens de letras, o sr. Gastão Alves da Cunha, irmão do actor José Alves da Cunha, recitou varios trechos do papel de «Bernardim Ribeiro», da peça de Orsini de Miranda do mesmo titulo, sendo opinião unanime de quantos o ouviram que ele possue raras qualidades de artista dramatico.

—Conforme anunciámos, no Estudio da «Portugalia-Film» filmaram ontem varias scenas da peça «O Centenario» os artistas José Ricardo, Ilda Stichini, Joaquim Costa, Rafael Marques, Ana de Oliveira, Laura Hirsch e Leopoldo Santos, aos quais foi oferecido pela Empresa um magnifico almoço.

—O quadro «Os de baixo», da revista «Giga-Joga», que no Salão Foz sucederá á «Bichinha Gata», foi distribuido do modo seguinte: «Joga», Otelo de Carvalho; «Pintarroxo», Antonio Gomes; «Romantico e Pelintra», José David; «Destemido», Martins dos Santos; «Outubrista», Julio Martins; «Brioche», Reginaldo Duarte; «Provinciano», Pestana de Amorim.

—Retiraram hoje para o Porto os artistas Amelia Rey-Colaço e Robles Monteiro, que estiveram em Lisboa dois dias.

—O emprezario José Loureiro parte para o Rio de Janeiro no proximo dia 15. O novo emprezario adquiriu o direito de prioridade para a representação das peças de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa na proxima temporada teatral no Brasil.

—Está doente no Porto o actor Alberto Ghira, que foi substituido na revista «Pica-Pau» pelo seu colega José Silva.

—Além das traduções que Acacio Antunes e Pedro Bandeira estão fazendo do teatro de Novelli, para a «tournée» que Alves da Silva e Rosa Mateus estão organizando, o sr. Orsini de Miranda vai escrever um «vaudeville», genero policial, para aquela «tournée».

—A ultima recita de assinatura da epoca lirica de S. Carlos realiza-se no sabado gordo. Haverá durante os dias de carnaval recitas extraordinarias, fora da assinatura, levando-se á scena três peças ainda não designadas.

—Alberto Ghira, actor da companhia Aguia de Ouro, do Porto, escreveu para o Carnaval, naquele teatro, uma parodia á peça *As duas causas*, do repertorio de Alves da Cunha.

## CARTAZ

**S. Carlos** — Não ha espectaculo.
**Nacional**—A's 21—«O centenario».
**S. Luís**—A's 21—«Viuva Alegre»
**Politeama**—A's 21,30—«A 8.ª mulher do Barba Azul».
**Avenida**—A's 21—«O Toureador».
**Apolo**—A's 21—«P. A. M.»
**Chiado Terrasse**—A's 21—«O Juiz de Fóra».
**Eden-Teatro**—A's 21,15—«O 31».
**Salão Foz**—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha gata...».
**Coliseu dos Recreios**—A's 20,45—Companhia de circo.
**Gil Vicente (á Graça)**—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
**Teatro dos Anjos**—A's 20,30—Companhia de variedades.

### Animatografos e variedades

**Olimpia** (Rua dos Condes).
**Cinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).

# Banco Industrial Português

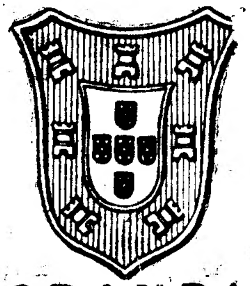
**Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114**

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

**Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)**

**FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA**

**Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro**



**GRANDE HOTEL PORTUGAL**

**SISTEMA AMERICANO**

**2, RUA DO AMPARO, 12**

**LISBOA**

Falam-se linguas

Serviço de Restaurant

# DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

**ANTONIO PEDRO DA SILVA**

**R. DAS GAVEAS, 6, 1.º**

**TEL. 1.096**

# *TAVARES*

**CAFÉ RESTAURANT**

**Reabre quarta-feira, 15, ás 7 horas da tarde, com jantares concertos.**

**Quinta-feira, 16, ás 5 horas da tarde, inauguração dos chás concerto por um distinto sexteto.**


**"DIARIO DE LISBOA"**

Vende-se na linha de Cascais, nas estacões de Parede e Estoril.

**CADA ESCRITORIO precisa organização!!**
**CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!**

**O DUPLICADOR**

RAPIDO. LIMPO. SIMPLES

*A. Gestetner*

**70 cópias por minuto**

**pode ser nos dois casos de imensa utilidade**

**Peçam detalhes á casa**

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Os melhores calçados

**Solas impremiaveis**

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

**A' venda na**

**Sapataria CONTENTE, L.DA**

**R. DO CARMO, 74**

# AO HERPETOL

**Devo o aveludado da minha pele**

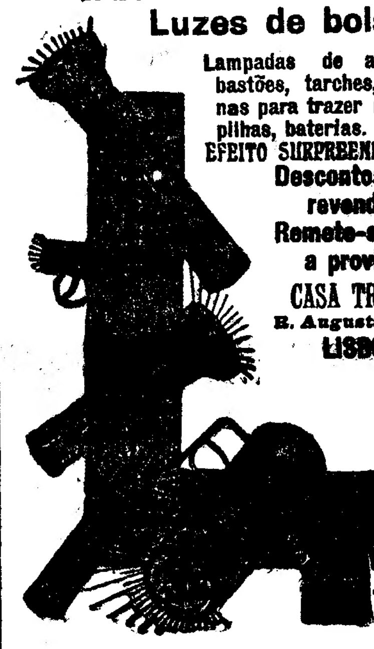
Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido** e **seco**, **crostas duras**, **espinhas e errupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas**, **crostas**, **chagas**, **acné**, **erupções**, **espinhas**, **manchas**, **sarna**, **ardencia na pele** e as **causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

**ELECTRICIDADE PORTATIL**

**Luzes de bolso!!!**



**Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.**

**EFEITO SURPREENDENTE!**

**Descontos aos revendedores**

**Remete-se para a provincia**

**CASA TRIUNFO**

**R. Augusta, 72, 74**

**LISBOA**

# TUBERCULOSE

*O tratamento da anemia, fraqueza geral e convalescenças de doenças graves* só é radical com o emprego da

**ANGIOLYNPHA, do DR. ROUS**

como afirmam os inumeros atestados medicos que possuimos

**Representantes para Portugal e colonias:**

**MARIO PINTO, LIMITADA**

**LISBOA — 98, RUA DA PRATA, 2.º**


**SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"**

**Rua Luz Soriano, 48**

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Interrupção na linha da Louzã**

Em virtude do desabamento de uma barreira ao quilometro 14,200 da linha da Louzã, está suspensa a circulação de comboios entre Trémoa e Louzã.

Até novo aviso não se vendem bilhetes nem se despacham bagagens para as estações daquela linha situadas além de Trémoa, nem se aceitam remessas em grande e pequena velocidade para as estações além de Ceira.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1922.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

# AGENCIA GERAL DE ANGOLA

**(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)**

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

**Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa**

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

# ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

DE MELILLA

## Um "ultimatum" do governo a Abd-El-Krim

### E' concedido um prazo de 15 dias para se proceder ao bloqueio de Alhucemas

### Consta que serão pagas aos mouros as quantias que exigirem

*MADRID, 13*

*O delegado da Cruz Vermelha, sr. Almeida, foi encarregado de transmitir a Abd-El-Krim o «ultimatum» do governo que lhe concede um prazo de quinze dias para se submeter, passado o qual se procederá ao bloqueio de Alhucemas.*

*O governo espanhol está disposto a entregar os prisioneiros mouros que se encontram em nosso poder em troca dos prisioneiros espanhoes que o inimigo tem cativos. Os prisioneiros mouros entregues serão sómente aqueles que foram aprisionados desde julho e que são em numero quasi igual ao dos prisioneiros espanhoes. Além disso, o governo está tambem disposto a pagar as quantias que o chefe rebelde exigir.—(U. P.)*

### As concentrações inimigas em Alhucemas

MELILLA, 13.

Dos postos de observação espanhois vêem-se facilmente as concentrações do inimigo em Alhucemas, distinguindo-se a figura de Abd-El-Krim que se reconhece bem, porque o caudilho mouro padece de um defeito fisico que o obriga a coxear. O chefe dos rebeldes desce todos os dias á alfandega para receber os rendimentos da mesma, que ascendem a quatro ou cinco mil pesetas diarias.—(U. P.)

### Os mouros entregam armamento

MELILLA, 13.

O general Sanjurjo comunicou que os mouros entregaram muitas espingardas em diversas posições espanholas.

O *Zoco Jemis* de Beniaros esteve muito concorrido, tendo sido policiado por forças da policia indigena.—(U. P.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AINDA A GUERRA...

## A politica inglesa e a actual luta interna irlandesa

### 16 por cento do operariado está sem trabalho

### A Africa da Sul, a India e o Egipto

A situação da Irlanda não melhorou; as lutas que se temiam entre ulsterianos e sinn-feiners teem tomado um aspecto cada dia mais grave. E' mais um cuidado a juntar ás tremendas provações por que está passando a Inglaterra e de que dificilmente sairá sem perder a sua grandeza.

E' possivel que o pensamento dos governantes britanicos, ao tomarem partido pelos ulsterianos, nessas lutas, seja apenas o de os defenderem como mais fracos e não uma tentativa de continuarem guardando poder sobre essa Irlanda que grande parte da Inglaterra viu de má vontade, constituir-se em Estado Livre; mas se estas lutas não houvessem surgido ou se a Inglaterra se mantivesse á margem delas, o que realmente seria dificil, ela não se veria envolvida em mais uma sangrenta guerra civil que, além de lhe custar vidas, a obriga a desviar a atenção de outros problemas gravissimos para a sua existencia.

No interior da Inglaterra existe hoje a mais terrivel depressão economica de todos os tempos. E' quasi de 16 por cento a proporção dos operarios sem trabalho que o Estado é obrigado a sustentar. As minas de carvão continuam a ser exportadas; mas o carvão vende-se por preço inferior ao custo de extracção. Os impostos sôbre as classes capitalistas elevam-se a 70 0|0 do rendimento. Estes pesadissimos impostos não bastam a equilibrar o orçamento, nem para contrabalançar a perda fabulosa que representa a ausencia de trabalho de dois milhões de homens e o sustento deles e familias.

A Inglaterra, nação essencialmente industrial, sofreu sempre crises periodicas de dificuldades economicas por falta de compradores; a sua politica colonial teve em vista adquirir grandes mercados que absorvessem quanto os seus operarios produzissem e lhe fornecessem as materias primas necessarias.

Emquanto esses mercados vastissimos se mantiveram na condição de colonias exploradas, a Inglaterra viveu bem e a sua industria alcançou o primeiro logar do mundo.

As colonias iam-se civilizando e preparando o caminho da independencia; se a evolução se houvesse realizado gradualmente, a Inglaterra, com o seu profundo senso politico e economico, ter-se-ia indo adaptando ás circunstancias.

Mas acontecimentos historicos—a guerra—deram repentinamente ás colonias britanicas um logar quasi igual ao da metropole. As que tinham sido colonias, como a Africa do Sul e o Canadá, requereram a autonomia e hoje estão ligadas á Inglaterra por fraquissimos laços que só o proprio interesse não leva a quebrar.

Os que alguma vez foram nações independentes—a India e o Egito—requerem a independencia que já gozaram.

A situação em que se encontra a Inglaterra perante estas reclamações, é grave. A perda do Egito e da India não representam apenas a perda duma soberania politica, sem uma fonte de materias primas: representam a perda de dois vastissimos mercados para os produtos ingleses, e o consequente agravamento da sua situação interna.

É dificil resistir á vontade das nações que querem ser independentes. Bem alto têm proclamado os representantes ingleses depois da guerra, que os povos devem governar-se segundo a sua vontade. Já deu a independencia á Irlanda, já ofereceu uma certa liberdade ao Egito, já concedeu a autonomia aos outros dominios.

Não bastará, porém, ao que parece. As lutas na Irlanda levantam-se ferocissimas; o Egito quere a liberdade completa e não a que lhe foi oferecida. E a situação na India torna-se de tal maneira grave que se ignoram as medidas capazes de domarem a rebelião.

Depois da resistencia passiva começou o assalto á mão armada e os indios estão utilizando os mesmos processos de que se serviram os «sinn-feiners». Telegramas de origem britanica dão as lutas tão intensas como as dos mais tragicos dias da Irlanda.

Conseguirá o imperio britanico atravessar estas povoações, deixando incolume a sua grandeza, que perante a Historia é principalmente a grandeza moral? Por emquanto sabe-se que atravessa estes dias com um sangue frio e serenidade que mal deixam ver a grandeza do perigo que o ameaça.

EM ROMA

## 50:000 pessoas assistem á coroação de Pio XI

### As tropas italianas prestam honras militares ao novo Pontifice

### quando Sua Santidade apareceu na varanda a abençoar a multidão

**ROMA, 13**

**O corpo diplomatico e cerca de 50 mil fieis assistiram ontem á imponente cerimonia da coroação do Summo Pontifice que, sentado na «sedia gestatoria» era seguido de um numeroso e brilhantissimo cortejo que, acompanhando o novo Papa, se dirigiu ao altar pontifical, onde foi celebrada a missa acompanhada dos coros da capela «sixtina».**

**O cardeal diacono impôs ao Santo Padre a tiara. Depois da benção o Papa saudou o Sacro Colegio e em seguida dirigiu-se á varanda exterior da Basilica e abençoou a numerosissima multidão que na praça se acumulava.**

**As tropas italianas postadas na praça de S. Pedro prestaram, nessa ocasião a Sua Santidade honras militares.—(L. A).**

NA CHINA

## O governo pede a demissão

PEKIM, 13

O presidente do conselho do governo chinês pediu a demissão.

O governo reuniu-se imediatamente enviando ordem aos srs. Wellington Koo e aos seus companheiros que estão em Washington para que regressassem para os ouvir sobre a conferencia de Washington e consultá-los ácerca da questão do Extremo Oriente.—(U. P.)

## 8.000 prisões na India

LONDRES, 13

O total de prisões na India desde que o governo inaugurou a sua nova politica é de 8.000, das quais 5.000 em Calcutá.—(R.)

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
Emulsão "PASTEUR"
DE OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS DE CALCIO E SODIO
Debelidade geral -- Raquitismo-Afecções pulmonares, etc.
FARMACIAS:
R. NOVA DO ALMADA, 88 -- LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36 -- PORTO

# 5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

## O CASO JULIO RIBEIRO-CUNHA LEAL

### O ex-governador civil de Coimbra escreve uma carta ao "Diario de Lisboa"

Do sr. Julio Ribeiro, governador civil de Coimbra no tempo do ministerio Cunha Leal, recebemos a seguinte carta:

*Meus presados camaradas:* — Espero da lealdade e correcção do «Diario de Lisboa» a inserção das seguintes linhas:

Para explicarem a maneira insolita como fui demitido do cargo de governador civil de Coimbra, mandaram propalar que, escrevendo ao directorio do meu partido a carta confidencial tão falada, eu manifestava uma duplicidade repreensivel. E isto por ter oferecido uma candidatura certa ao sr. Cunha Leal.

Se não fôsse muito leal, em vez de desmentir esta afirmação, confirmava-a, e assim melhor e mais facilmente justificaria a tal epistola.

Então se eu tivesse oferecido uma candidatura certa ao governo e este, sem me dizer coisa alguma, se unisse a outros para derrotar o meu candidato—e é isso que constata a carta—não se justificaria até um «guet-apens» eleitoral da minha parte, correspondendo por essa forma á atitude desleal do governo?

Todavia, eu protestava abandonar o governo civil—no caso de se confirmar a suposição.

Já vêem que até na explicação foram pouco felizes.

A estas horas o proprio sr. Cunha Leal, relendo a carta, reparando na data e vendo que a minha proposta ao directorio era condicional, terá dito com os seus botões:—mais uma «gaffe» por culpa dum amigo dos diabos.

Com muita estima e consideração, sou camarada obrigado, *Julio Ribeiro.*

## *Os maquinistas teatrais e a A. C. T. T.*

*(Continuação da 4.ª pagina)*

—Curiosa designação! E quais são os «femeas»?

Chamamos assim aos maquinistas que andam pelos palcos por ver andar os outros... Outra aspiração que está no nosso programa é a de conseguir que as *tournées* ás provincias e ao Brasil sejam sempre acompanhadas por um maquinista e um ajudante. Não faz sentido que as peças montadas por nós sejam estragadas, pelo que diz respeito á nossa arte, fora de Lisboa. Quem faz as montagens é que se sabe entender com elas...»

O ensaio do «Lohegrin» continuava. O pano do silencio caiu sobre o fim da nossa palestra.

## A MISERIA DE LISBOA

# ACUDAM AOS HOSPITAIS

E ÁS

# CASAS DE CARIDADE!

### A subscrição do «Diario de Lisboa»

O apelo que fizemos teve uma repercussão no espirito dos nossos leitores, que demonstra bem quanto nós fomos ao encontro de um desejo de beneficencia. Os hospitais e as casas de caridade são as instituições onde mais simpatica e eficazmente se pode exercer essa beneficencia.

Os obolos que hoje registamos são provas de uma boa vontade e de caridade que não é demais encarecer.

Registamo-los com o maior prazer:

| | |
|---|---|
| *Diario de Lisboa* | 100$00 |
| Dr. Herlander Ribeiro | 100$00 |
| João Gomes, Casa Tota & C.ª | 100$00 |
| Francisco Silveira | 5$00 |
| Xavier de Almeida | 5$00 |
| Virgilio Soares | 5$00 |
| Carlos João Durães | 5$00 |
| Henrique Faro Junior | 5$00 |
| Armando Crespo | 5$00 |
| A. Melo | 5$00 |
| Leonor La Casta | 15$00 |
| A. Gestetner | 20$00 |
| Soma | 370$00 |

## A TARDE POLITICA

# MENOS BOATOS, MAIS CALMARIA

## *O conselho de ministros*

### ocupou-se hoje do pagamento das indemnizações e do imposto "ad valorem"

O dia de hoje foi menos boateiro do que os anteriores. Mas como os boatos negros nascem sempre ao começo da noite, podemos preparar os ouvidos, para ouvir logo das boas pelos cafés.

Fez certa impressão no lisboeta, constantemente sobresaltado, o passeio militar pela cidade, da G. N. R. que se apresentou em toda a sua força, comandada pelo coronel, sr. Mario Bordalo Pinheiro. Ergueram-se muitos narizes interrogativamente.

—O que representaria tanto aparato?

Fizeram-se centenares de conjecturas quasi todas disparatadas. Tratava-se simplesmente do regresso de exercicios gerais realizados na Junqueira.

A guarda republicana, já não pode pôr pé na rua sem que os boatos lhe vão á mão.

No ministerio do Interior, tudo em calmaria. Nada de interessante para o jornalista. A Arcada, quasi morta. Dir-se-hia que a politica dorme um sono de aborrecimento. Deixemo-la dormir que o seu despertar é quasi sempre irritado e nevoeirento.

***

O conselho de ministros, reunido hoje, ocupou-se da redacção definitiva do decreto estabelecendo as normas para as requisições a fazer para pagamento da indemnização devida pela Alemanha. Ainda deliberou, depois de apreciar outros assuntos administrativos, que pelo ministerio do Interior seja nomeada uma comissão, constituida por representantes das Camaras Municipais e forças economicas do país, a fim de estudar um projecto de lei para ser presente ao Parlamento, harmonizando a situação financeira das Camaras Municipais com a supressão do imposto «ad-valorem».

***

Regressaram já de Coimbra, os ministros que ali foram tomar parte no Congresso Economico Nacional. Tambem já regressou do Porto, o sr. ministro da Instrução.

Partiu hoje para Coimbra, acompanhado do seu chefe de gabinete, o sr. ministro das Colonias.

***

O sr. governador civil teve hoje uma larga conferencia com o sr. presidente do Ministerio.

# *NOTA FINANCEIRA*

O governo brasileiro fez embarcar, com destino a Londres, 158.400 sacos de café, que é o saldo do deposito de 500.000 sacos, constituindo a garantia do emprestimo brasileiro de 4 milhões de libras esterlinas.

***

O «krack» do «Banco Italiano di Sconto» teve uma grande repercussão no Brasil e sobre tudo em S. Paulo.

As sucursais do banco foram declaradas falidas, por o codigo comercial brasileiro não admitir a moratoria. Muitos italianos tinham as suas economias no «Banco di Sconto», cujos depositos atingem uma elevada cifra. E' por agora impossivel conhecer com exactidão a quanto monta o activo e passivo. Note-se que esse Banco tinha perdido nas falencias recentes, devidas á crise do Rio e de S. Paulo, cerca de 20:000.000 de liras.

A colonia italiana manifesta o desejo de que o seu governo vigie mais de perto o funcionamento dos bancos italianos, na America do Sul, especialmente no que diz respeito aos depositos de economias dos emigrantes e ás respectivas remessas de fundos para Italia.

Segundo o relatorio do governador Gidocci, relativo á situação deste estabelecimento, o «deficit» passaria de um milhão de liras.

***

Parece que excede a espectativa do que tem corrido na praça o dividendo do Banco Colonial Português. Não queremos repetir taxativamente o que se ouve nos centros de informação, a este respeito, limitando-nos a confirmar que, segundo as nossas fontes de informes, o dividendo do «Colonial», já votado pelo Conselho de Administração, é uma remuneração condigna do capital, da prosperidade e bom nome desta instituição de credito.

### CAMBIOS

DIA 13

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Lib. | 64$00 | 66$00 |
| [illegible] | 4 3/16 | 4 1/16 |
| [illegible] esterlina | 4 5/16 | — |
| Rio [illegible] cheque | 7 13/32 | — |
| Paris | 1$112 | 1$137 |
| Italia | $636 | $656 |
| Bélgica | 1$077 | 1$111 |
| Suiça | 2$571 | 2$650 |
| Espanha | 2$054 | 2$118 |
| Berlim | $050 | $070 |
| Holanda | 4$900 | 5$057 |
| Nova-York | 13$247 | 13$651 |
| Austria | 3 | 6 |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » Portugal | — | — |
| Ágio do ouro | 1$050 | 1$120 |

# A greve das classes maritimas

Continua no mesmo pé a grave das classes maritimas de longo curso. A' hora de fecharmos o *Diario de Lisboa* estão-se efectuando reuniões do pessoal grevista nos seus respectivos sindicatos.

## Uma carta

Do agente de navegação e delegado dos armadores de pesca, sr. Guilherme A. Vidal Junior, recebemos a seguinte carta:

*Sr. Redactor.* — Publicou o vosso jornal de ontem uma local referente á greve dos maritimos, em que se diz ter sido eu procurado por uma comissão de inscritos maritimos, etc.

Sob minha honra, sr. redactor, afirmo não ser verdade a noticia que só lhe poderia ser informada com intuitos desagradaveis. Ninguem me procurou e nada se passou comigo.

Agradecendo a publicação desta minha carta, sou de v. etc. — *G. A. Vidal Junior.*

# A repressão do jogo

### Um "truc" para comer e beber de graça

Uma brigada de policia, sob o comando do agente Sousa, percorreu esta madrugada todos os clubs da Baixa, em serviço de repressão do jogo, não encontrando qualquer motivo de procedimento criminal.

Segundo consta, os directores de varios clubs vão apresentar as suas queixas ao comissario geral da policia contra alguns individuos que se dizem agentes da autoridade, a fim de entrarem nos bufetes, onde fazem largas despesas que não pagam.

## BISPO DE BEJA

Ás 22 horas de hoje deve chegar a Lisboa o sr. bispo de Beja.

## MUSICA

# O DECIMO CONCERTO BLANCH

### A "Balada" de Freitas Branco e a interpretação de D. Maria Moreira

Com a costumada elegante assistencia, realizou-se ontem o 10.º concerto Blanch.

Num programa, onde figuravam a «Rosamunde» de Schubert, a «Pavana para uma infanta morta», de Ravel, a «Morte e transfiguração» de Strauss, a 12.ª «Sinfonia» de Haydn, a «Canção de Solveig» de Grieg e a «Leonor» de Beethoven, avultava como numero de grande interesse a «Balada» para piano e orquestra de Luís de Freitas Branco. E' sempre um desafio á curiosidade dos que no nosso meio se interessam por coisas de Arte um concerto onde figure o nome deste ilustre compositor, consagrado já entre nós como um mestre, apesar de, pela idade e pela actualidade de processos, dever figurar entre a chamada pleiade de «novos—no bom sentido, evidentemente, no sentido dos modernistas, mas não excentricos—hoje que na nossa sociedade artistica tanto se vem discutindo essa famosa questão de «novos» e de «velhos».

Ouvi pela primeira vez esta *Balada*, vai para quatro anos, em março de 1918, quando executada em primeira audição por Viana da Mota, constituindo então um grande triunfo para o autor e o executante.

Baseada na oposição de dois temas, um exposto pelo piano logo na primeira entrada e outro geralmente confiado á orquestra, escrita em formas requintadamente modernas e acusando grande conhecimento de sonoridades pianisticas, lembro-me bem que logo então nessa ocasião me deu ensejo de tomar conhecimento com um aspecto da personalidade do autor que eu desconhecia ainda: a sua sensibilidade.

Não tendo buscado em qualquer fundo literario a inspiração para esta obra, foi da sua emoção apenas que ele extraiu a essencia geradora destas harmonias quentes e apaixonadas que, para os que então apenas o conheciam dos «Funerais de Viriato» e pouco mais, foram uma revelação.

Na sr.ª D. Maria Antonina Moreira, discipula de Timóteo da Silveira, encontrou o autor uma excelente interprete, pois a par de uma técnica brilhante, possue esta senhora uma *touche* delicada e muito sentimento, qualidades que largamente evidenciou, pelo que foi calorosamente aplaudida, partilhando com justiça da manifestação feita ao autor.

# A explosão da doca de submarinos

### Sentida e justa homenagem

A proposito da morte desastrosa do 2.º tenente da Armada sr. Antonio Lourenço Barata, recebemos do sr. Antonio Joaquim de Magalhães as seguintes palavras de saudade:

Estou em frente dum cadaver! — E' o corpo, inerte e frio, do malogrado 2.º tenente da armada, que em vida se chamou Antonio Lourenço Barata.

Pois bem, desditoso amigo, agora, que fôste para sempre arrebatado e por uma forma tão violenta e ingrata, ao convivio dos entes que te estremeciam e de todos aqueles, que, como eu, foram teus leais amigos, permite que te dirija estas palavras que, nada mais representando que a justiça prestada ás tuas brilhantes e leais qualidades, e que a tua grande modestia não permitiria que te as dirigisse em vida.

Sinto vibrar bem fundo, na alma, aquela saudade imensa dos tempos em que, lado a lado, escutavamos atentos as prelecções dos professores! — Depois, eu estacionei e tu seguiste. Mas como eu me recordo ainda da tua vasta inteligencia e da grande inclinação, que já então revelavas, por essa nobre carreira, em que acabas de encontrar tão ingloriosa morte! — Quantos sacrificios e quantas lutas titanicas eu te vi sustentar, então, para conseguires a formatura tão desejada!

E afinal... para quê? — Para este fatal destino: no momento em que começavas, por assim dizer, a receber a recompensa e a recompensar os teus, por tantos e tantos sacrificios, és bruscamente arrebatado á vida, sucumbindo a um desses muitos desastres a que estamos sugeitos como lugubre herança, e que, até á data, apenas encontram a justificá-los a injustiça perfida da Natureza.

Vais, por consequencia, descer á campa fria, passando á eternidade, mas que não o faça, sem que eu te preste, por esta forma, o culto sentido da minha eterna saudade. — Descança, pois, em paz!

*Antonio Joaquim de Magalhães*

"INCOMODINE"

GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.